

Uomo. Sr. Y. D. Rufin. Elizardi

Agosto 11  
867.

O laço de uma certa solidariedade moral que ligge os homens de todos os países, a quem a confiança deuter tem investido do cargo de pensar e occupar-se dos negocios publicos, o comecamento do modo distincto com que no desempenho dessa tarefa tem V<sup>h</sup>.c. dirigido os destinos de sua Patria, servia por sem duvida por si sas motivos justificados para me autorisarem a tomar, como agora faço, a liberdade de iniciar relacões com V<sup>h</sup>.c. se e sem dusses outros mais visos de novo que me obriga a tê pela gratidão e m<sup>h</sup>s. deferenci por mais tempo este preceito. Omosso commum amigo, o Y. Leal, portador desta teve a bondade de mostrar-me o trocho de uma carta em que V<sup>h</sup>.c. recordando meu obscuro nome e acompanhando a de expressões que meito me hongearia. Essa manifestação m<sup>h</sup>s. podia ser eu indifferente. Por no Rio de Prata, em tempos bem criticos, que dei os primeiros passos na carreira publica; desde então, ainda que por voses apartado dos negocios, tenho a companhia com o mais vivo interesse, o curso dos acontecimentos - por que tem passado ossoz países; e se de alguma coisa tenho de lembrar-me me éio presente e o de ter feito por obter he 24. annos passados a guisa que somente agora podemos conseguir - extencao da s.d.ies sem causa, amizade sincera fundada em reciproca estimã e muito respeito. Pensando assim des. V<sup>h</sup>.c. ven. grato me soui

gerente me souz a agradecer meua lembrança de um dos homens  
do Rio de Janeiro que mais he conuhecido para este feliz resultado!

Accepte portanto V.ª a expressão de meu vobos reconhecimento  
com elle as protestos da mais devida estima e distincta consideração  
com que me praz ser

D. V.ª

attento e muito respeitavelmente

J. M. Carneiro de Lima  
Rio de Janeiro 22 de

Junho de 1867